



Se é verdade que os sonhos são desejos, è também verdade que às vezes podem tornar-se realidade; Comigo aconteceu.

Muitas vêzes eu sonhei de juntar-me a uma associação de voluntários com a esperança de poder levar-me pessoalmente ao posto, para testar-me com todo o significado da palavra "voluntário". Olhando em revistas, na Internet, tenho verificado a existência de várias associações, mas foi para mim fatal o boca a boca, junto a uma cara amiga, e assim conhece AMIB, e um dos seus membros-voluntários, que responde com o nome de BRUNO.

Assim começou minha viagem ao descobrimento do BRASIL, primeiro em Itália, participando a iniciativas, "trabalhando" para os mercadinhos de beneficiência, até quando chegou a comunicação de ser IDONEA para a partida. Eu usei este vocábulo para te mostrar que AMIB è uma associação muito sèria e de consequência exige conhecer e por a prova as pessoas que pretendem viver uma experiência assim ESPECIAL.

Finalmente chega fevereiro de 2004 e parto realmente para o Brasil, meta São Luís, no Estado do Maranhão, onde a AMIB trabalha diretamente através da associação Brasileira S.V.A.M.

Chego a destinação e por 25 dias me alojo na casa de Massimo, um outro associado que reside là, da muito tempo com toda a sua "hospitalissima" família.

Começa assim a minha experiência em contacto com as crianças da Casa Família, o contato com as suas vidas cotidiana, aprendo a conhecer parte dos seus passado, as suas vidas presentes feitas de tantos sofrimentos, de olhos tristes e tanta, tanta necessidade de cuidados e amor.

Os dias são longos e movimentadíssimo ... sempre em ação, e infelizmente, escorrem muito rapidamente.

Tive também a oportunidade de entrar em contacto com a triste realidade das favelas, de viajar no "INTERIOR" do estado, entre os quais várias aldeias até a floresta, onde eu vivi dias inesquecíveis conhecendo tantas crianças, que graças as ADOÇÕES a Distância, foram capazes de melhorar um pouco a qualidade de suas vidas e de suas famílias ...

Uma entre estas crianças é próprio a "MINHA" JEISA, a menina que eu pessoalmente tenho em adoção, não posso escrever a emoção que eu senti quando eu a vi, prendendo-la entre os meus braços e mimado-a ... mas não creio que todas estas emoções podem ser descritas, vão provadas e transmitidas com os nossos gestos e com os nossos corações às pessoas que conhecemos ...

O que podemos dizer agora? O que eu sinto é um oco, um vazio, uma saudade mista a uma sensação de impotência, por não ser ainda là, e uma imensa gratidão, porque è verdade que eu tentei dar às crianças e aos adultos toda a minha disponibilidade, o meu carinho e a minha alegria, mas è também verdade que houve apenas gotículas em comparação a inundação de amor com que eles foram capazes de submerger-me.

Obrigada por isso ... e obrigada a quem decidir de ser envolvido... talvez fazendo a minha mesma experiência. "

Monica